

Dona Enny: amor e dedicação na criação de um traje

FAUSTO VIANA

Enny Ramos de Souza, 63 anos, nasceu em Araxá, Minas Gerais. Aos 6 anos de idade, mudou-se para São João Del Rey com a família. E lá vive da arte da costura, na Rua Amaral Gurgel, 747, no bairro Matozinhos.

Como foi a sua formação em costura?

Minha mãe costurava e fazia roupa "normal", calça, camisa... Eu é que faço mais trabalhos para teatro, Semana Santa... Aprendi com várias senhoras que ensinam costura e com uma professora de Santa Catarina, que veio a São João para dar um curso. Fiz também corte com uma senhora daqui, a dona Maria do Carmo. Eu tive mais umas três professoras. Faz bastante tempo... eu tinha 16 para 17 anos!

Como foi o início do seu trabalho em teatro?

Eu já costurava. Fui procurada por um estilista daqui, o João Bosco. E também pelo Breno, que fazia roupas para balé; comecei assim. Então os presidentes de escola de samba começaram a me procurar para fazer fantasias. Tudo isso faz parte de um modo geral. Já tem uns trinta anos que faço esse trabalho para teatro.

Quais outros eventos a senhora faz em São João, como a Semana Santa?

Os eventos mais fortes que eu faço são a Semana Santa, o Carnaval e balé.

Como é o seu processo de execução de figurino?

O figurino já vem para mim desenhado. Aí eu procuro fazer os moldes de acordo com o desenho. Quando tem pala ou algum detalhe diferente, eu faço primeiro no papel, coloco no manequim e vejo se vai dar certo. Aí, começo a pôr em prática, no pano; costuro e dou o acabamento.

Qual foi, na sua opinião, o traje mais importante que a senhora já costurou?

Nossa mãe, são tantos! Foi o do Rei Salomão da Semana Santa, uma roupa muito trabalhosa, muito bonita. Isso tem mais ou menos uns quatro anos.

A senhora fotografa seus trabalhos?

Pois é, criatura, eu fico até em falta comigo mesmo por não procurar fotografar tudo que eu faço. Eu não fotografo e nem tenho foto.

Dona Enny: love and dedication in the creation of a garment

FAUSTO VIANA

Enny Ramos de Souza, 63, was born in Araxá, Minas Gerais. At the age of six she moved to São João Del Rey with her family. And there she makes her living from the art of sewing at Rua Amaral Gurgel 747, in the district of Matozinhos.

How did you learn to sew?

My mother used to make "normal" clothes, pants, shirts... Me, I work mostly for the theater, for Holy Week... I learned from several ladies who teach sewing from with a teacher from Santa Catarina who came to São João to hold a workshop. I also learned pattern cutting from a lady from the city, *dona* Maria do Carmo. I had three other teachers. That was long ago... I was 16, almost 17!

How did you begin to work for the theater?

I already worked with sewing. A local stylist, João Bosco, came to see me. And so did Breno, who made costumes for the ballet; that's how I started. After that the presidents of the samba schools began to order costumes. All of this belongs together, generally speaking. It's been about thirty years that I've been working with theater.

Which other events are you involved with in São João? You mentioned Holy Week?

The main events that I participate in are Holy Week, Carnival and the ballet.

What is your costume-making process?

The costumes come to me already designed. Then I make the patterns according to the sketch. When there's a brim or some different detail, I first cut it on paper, put it on the mannequin and check if it'll work. After that, I put it into practice in the fabric; I sew it on and do the finishing.

In your opinion, what was the most important garment you ever made?

My god, there are so many! It was the King Solomon for Holy Week, an extremely labored garment, very beautiful. That was about four years ago.

Do you photograph your work?

That's a problem, I keep kicking myself for not photographing the things I do. I don't take pictures and I don't have any.

Making an outfit for the regular theater and sewing a costume for Saint Peter in the procession, for instance, is the same sort of thing?

I've done Saint Peter's costumes. They're easy clothes,



Croqui de João Bosco Coelho para a Rainha de Sabá, na procissão da Semana Santa, São João Del Rey, 2008 (Acervo Fausto Viana)/ Drawing by João Bosco Coelho for the Queen Sabá, for open air procession, São João Del Rey, 2008 (Archive Fausto Viana)

Figurino da personagem Betsabé (atriz não identificada), costurado por Dona Enny, na procissão da Semana Santa, São João Del Rey, 2008 (Acervo Fausto Viana)/ Costume for the character Betsabé (non identified actress), in dress sewed by D. Enny, for open air procession, São João Del Rey, 2008 (Archive Fausto Viana)

Fazer um traje para teatro normal e costurar um traje para o São Pedro da procissão, por exemplo, são a mesma coisa?

São Pedro já fiz. É uma roupa tão simples, de atalhado de banho... Agora eu não sei se porque é procissão fica mais gratificante. O povo reza como se a pessoa vestida fosse o próprio São Pedro.

Se a senhora pudesse dar um conselho para quem vai começar a costurar, qual seria? E para quem costura para teatro?

É tão difícil... Para fazer roupas, a pessoa precisa ter muito amor, muita dedicação e gostar muito, senão ela não consegue. E para quem costura para teatro seria o mesmo conselho, porque para qualquer coisa que você vai fazer tem que ter amor. Tudo tem que fazer com muito amor e com dedicação, seja para teatro ou para o carnaval.

just terrycloth... Now I don't know if it's because of the procession, but it's more rewarding. The crowd prays as if the person wearing the costume were Saint Peter himself.

If you could give some advice to those who are starting out sewing, what would it be? And for those who sew for the theater?

It's so hard... To make clothes, one needs to have a lot of love, lots of dedication and they have to enjoy it, otherwise they won't make it. And for those who sew for the theater, my advice is the same, because you need to love anything you do. Everything must be done with a lot of love and dedication, whether it be for the theater or for Carnival.